

# O Tumblr e sua relação com práticas autodestrutivas: o caráter epidêmico da autolesão

*Tumblr and self-destructive practices:  
the epidemic character of self-harm*

*El Tumblr y su relación con las prácticas autodestructivas:  
el carácter epidémico de la autolesión*

*Stephanie Cristin Otto\**

*Kátia Aleksandra dos Santos\*\**

## Resumo

*Notícias sobre adolescentes que ferem a si mesmos propositalmente têm se tornado cada vez mais comuns na mídia e nas redes sociais. Além disso, pesquisas têm demonstrado a relação entre a disseminação da prática de autolesão com as trocas que ocorrem em páginas da internet (Morey, Eagle, Verne & Cook, 2011; Whitlock, 2009; Whitlock, Powers & Eckenrode, 2006). Destaca-se, nesse sentido, a plataforma blogging Tumblr. Considerando essa circulação, o objetivo deste trabalho foi o de compreender se a utilização da plataforma blogging Tumblr possuía influência na disseminação do conteúdo e prática da autolesão entre adolescentes. Nossa análise discursiva demonstrou que essa plataforma blogging se constitui como um espaço em que adolescentes podem compartilhar seu sofrimento e falar sobre a autolesão sem serem julgados. No que se refere ao Tumblr, é possível corroborar com estudos desenvolvidos em outros países quanto ao caráter epidêmico da autolesão, uma vez que a*

---

\* Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO. Projeto de Iniciação Científica com apoio da agência de fomento Fundação Araucária. E-mail: steph.cristin@gmail.com

\*\* Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo, professora de pesquisa em psicologia na UNICENTRO; Departamento de Psicologia, Universidade Estadual do Centro-Oeste. E-mail: kalexsandra@yahoo.com.br

*identificação com o sofrimento de pessoas que se autolesionam pode ser um fator de risco para começar. Os resultados desta pesquisa buscam dar visibilidade para esse problema que afeta as pessoas para além do espaço virtual.*

**Palavras-chave:** Autolesão; Adolescência; Tumblr; Epidemia; Análise do Discurso.

## Abstract

*News items about teenagers who hurt themselves on purpose have become increasingly common in the media and social networks. Research in other countries has been demonstrating that there is a relationship between the spread of the practice of self-injury and the use of websites and blogs on the Internet (Morey, Eagle, Verne & Cook, 2011; Whitlock, 2009; Whitlock, Powers & Eckenrode, 2006). For this reason, the objective of this study was to understand if the Tumblr blogging platform exerts influence on the dissemination of the content and practice of self-harm among adolescents. Our discursive analysis has shown that this blogging platform constitutes a space where teens can share their suffering and talk about self-harm without judgment. Moreover, identification with the suffering of people who self-harm might be a risk factor to begin with. The results of this research seek to give visibility to this problem that affects people beyond the virtual realm.*

**Keywords:** Self-harm; Adolescent; Tumblr; Epidemic; Discourse analysis.

## Resumen

*Noticias sobre adolescentes que se hieren a sí mismos intencionalmente se han vuelto cada vez más común en los medios de comunicación y las redes sociales. Además, algunas investigaciones apuntan a la relación entre la propagación de la práctica de autolesionarse con el uso de páginas y blogs en internet (Morey, Eagle, Verne & Cook, 2011; Whitlock, 2009; Whitlock, Powers & Eckenrode, 2006). Es importante resaltar, que por ese motivo el objetivo de este trabajo fue comprender si el uso de la plataforma blogging / Tumblr influye en la propagación del contenido y de la práctica de autolesión entre adolescentes. El análisis discursivo mostró que la plataforma blogging se constituye como un espacio en el que los adolescentes pueden compartir su sufrimiento y hablar sobre la autolesión sin ser juzgados. En cuanto al Tumblr, es posible corroborar con investigaciones desarrolladas en otros países sobre el carácter epidémico de la autolesión, ya que la identificación con el sufrimiento de las personas que se autolesionan puede ser un factor de riesgo para empezar a autolesionarse. Los resultados de la presente investigación intentan dar visibilidad a este problema dado que afecta a las personas más allá del espacio virtual.*

**Palabras-clave:** autolesión; adolescencia; Tumblr; epidemia; Análisis del Discurso.

## INTRODUÇÃO

*“Uma jovem internauta andou chamando a atenção por praticar extrema mutilação no seu próprio corpo e publicava tudo na internet. A moça postava as fotos extremamente chocantes no seu perfil do Tumblr, que atualmente já foi desativado. Atualmente, não se sabe sobre o paradeiro dela, nem se está viva”* (Portal do Holanda, 2015).

A autolesão é um tema que vem sendo notificado cada vez mais nas mídias brasileiras e, por ser pouco explorada, existe certa confusão entre o que é autolesão e o que é automutilação. No entanto, uma coisa parece ser clara, a autolesão tem se tornado notícia no Brasil: *“A suspeita é que a menina, juntamente com outras colegas, com idades entre 12 e 14 anos, usaram lâminas e apontador para praticar automutilação”* (Resende, 2015); *“Com lâminas de apontador e de barbear, meninas entre 11 e 13 anos estariam praticando automutilação, em Rio Branco no Acre. Três mães, que entraram em contato com a equipe do g1, mas preferiram não se identificar, informaram que ao menos 10 crianças estariam se cortando (...)”* (Ribeiro & Fulgêncio, 2014).

Dessa forma, apesar de existirem notícias sobre esse tipo de prática, ainda há desconhecimento sobre o que é a autolesão. Há apenas algumas décadas a autolesão era vista unicamente como um sintoma do transtorno de personalidade *borderline* ou de outras doenças mentais graves, como o estresse pós-traumático e a depressão maior (Walsh, 2007). No entanto, a partir de uma grande quantidade de casos que surgiram em clínicas, escolas e hospitais, somados à grande proliferação da temática da autolesão em ambientes virtuais, novos estudos foram e continuam sendo realizados a fim de compreender as especificidades do fenômeno nos dias atuais. Dessa forma, compreendemos que sugerir um diagnóstico de transtorno de personalidade a grandes grupos de jovens que se autolesionam pode ser equivocado.

Novos estudos definem a autolesão como um ato de violência infligida voluntariamente ao próprio corpo e sem a intenção de suicídio, embora possa gerar graves danos ao corpo e, em alguns casos, levar à morte (Barrocas, Hankin, Young & Abela, 2012; Hawton & James, 2005; Nock &

Mendes, 2008; Nock & Prinstein, 2005; Whitlock, Powers & Eckenrode, 2006). De forma que, ainda que a autolesão resulte em suicídio, isto pode não ter sido planejado (Hawton & James, 2005; Whitlock & Knox, 2007).

As formas mais comuns de autolesão envolvem cortar a pele, coçar excessivamente a pele, queimar-se, bater em si mesmo (Whitlock & Knox, 2007), assim como beliscar-se, arranhar-se, morder-se, puxar a pele e os cabelos (Ross & Heath, 2002). Embora o comportamento autolesivo esteja geralmente associado ao termo “*cutting*”, que é associado ao corte, autores pontuam que o autoenvenenamento pode ser também uma forma de autolesão (Hawton & James, 2005).

Estudos apontam que a autolesão ocorre com mais frequência em adolescentes e jovens adultos, com média de início na idade entre 11 e 15 anos (Muehlenkamp & Gutierrez, 2007; Nock & Prinstein, 2004). Algumas pesquisas destacam ainda, que a autolesão é um fenômeno predominantemente feminino (Favazza, 2006; Hawton, Rodham, Evans & Weatherall, 2002; Nock & Prinstein, 2004; Ross & Heath, 2002; Wood, 2009), no entanto esse resultado pode ser explicado pelo fato de a autolesão estar associada ao corte, método que geralmente é mais escolhido por mulheres, enquanto os homens são mais propensos a escolherem métodos mais violentos (Whitlock, 2010).

Conforme Hawton e James (2005), na década passada 7% a 14% dos adolescentes passaram a se autolesionar. Estudos norte-americanos apontam que a incidência da autolesão em adolescentes em seu país é de 14% a 21% e tende a aumentar (Nock & Mendes, 2008; Whitlock, Eckenrode & Silverman, 2006).

Fator importante entre os estudos recentes é o de que 66% de todos aqueles que haviam se envolvido com a autolesão relataram nunca ter considerado uma tentativa de suicídio (Whitlock, et al., 2006). Deste modo, embora os comportamentos de quem se autolesiona sejam confundidos com tentativas de suicídio, a autolesão é, por definição, desprovida de intenção suicida e, paradoxalmente, na maioria das vezes “sinaliza um forte desejo de viver” (Whitlock & Rodham, 2013, p. 2).

Assim, mesmo que o ato de se autolesionar seja antigo, seu caráter não-suicida e sua ubiquidade contemporânea como comportamento entre

os jovens instiga outros tipos de investigação (Whitlock & Rodham, 2013). Conforme os autores supracitados, atualmente não há perfil para quem se autolesiona, isto uma vez que há disparidade de resultados entre populações clínicas e não clínicas. Um fator importante é o de que ter amigos e familiares que se autolesionam se constitui como um agravante para começar a se autolesionar (Nock & Prinstein, 2005; Hawton & James, 2005), uma vez que alguns adolescentes podem acreditar que a prática de autolesão dos seus amigos foi bem-sucedida em induzir comportamentos específicos nas pessoas (atenção, afeto, cuidado) e passam a realizar o mesmo.

Aliado a este fator, estudos vêm demonstrando que a autolesão tem um caráter epidêmico e que comunidades sobre o tema na internet são visitadas com frequência, fornecendo, assim, um meio para a divulgação da prática (Whitlock, et al., 2006). Desta maneira, a tendência é de que a autolesão siga os padrões de epidemia em contextos institucionais, como hospitais e centros de detenção, refletindo-se também em contextos não clínicos como escolas e universidades (Whitlock, et al., 2006). Prasad e Owens (2001) corroboram com esta noção ao demonstrar que *sites* de apoio encontrados na internet contêm muitas informações e, por serem não oficiais, sem a mediação de algum profissional da saúde, não há como pesar seus riscos e benefícios. A partir disso, uma vez que pouco foi escrito sobre a existência da autolesão em *sites* na internet, esta pesquisa buscou compreender se plataformas *blogging* da internet, mais especificamente a plataforma *blogging Tumblr*, afeta os seus usuários quanto a práticas de autolesão.

Optamos por nos utilizar da plataforma *Tumblr* visto que a mesma vem sendo citada como uma forma de proliferação de conteúdo sobre a autolesão (Harris & Roberts, 2013; Morey, Eagle, Verne & Cook, 2011). O *Tumblr* consiste em uma plataforma *blogging* de cadastro gratuito na qual os usuários podem postar sobre o que quiserem, sendo possível “seguir” outros blogs e ser “seguido”. Conforme a descrição dada pela própria plataforma: “*Nós deixamos a coisa muito, muito fácil para que as pessoas possam criar um blog e publicar o que elas bem entenderem. Histórias, fotos, GIFs, programas de TV, links, piadas inteligentes, piadas bobas, spotify, vídeos, MP3, moda, arte, papo-cabeça, etc. Tudo cabe nos 243 milhões de blogs que compõem o Tumblr*”. Também é possível “gostar” ou

“reblogar” (palavra que no *Tumblr* significa repostar) o conteúdo postado por alguém sem necessariamente seguir o blog daquela pessoa. Assim, quando alguém rebloga um *post*, o crédito (nome do blog) de quem o postou permanece, junto com a lista de “notas” que mostra todos os outros que reblogaram o conteúdo da postagem. Outra forma de ramificar e ampliar a rede de postagens no *Tumblr* são as *hashtags\**, que auxiliam no mecanismo de busca de postagens.

Sendo assim, pela facilidade e acessibilidade do *Tumblr*, aliado ao fator de que adolescentes utilizam os *blogs* como um “diário virtual” para relatar o que estão vivendo e sentindo, o *Tumblr* se tornou um espaço em que as pessoas passaram a publicar, em grande quantidade, sobre condutas autodestrutivas. A equipe *Tumblr* chegou a mudar a política do *site* em 2012 e publicou, no dia dois de fevereiro, em seu *Tumblr*, a decisão de proibir esse tipo de conteúdo na plataforma:

“É proibida a publicação de qualquer conteúdo que promova ou glorifique ativamente a automutilação ou qualquer outro tipo de conduta autodestrutiva. Isso inclui conteúdos que instiguem e incentivem os leitores a se cortarem, a se mutilarem, que enalteçam a anorexia, a bulimia, outros transtornos alimentares, ou que incitem o suicídio, em vez de apoiar e recomendar tratamento às pessoas que sofrem ou que estão se recuperando de depressão e de outras doenças similares. Dialogar sobre esse tipo de comportamento é muito importante e as comunidades na internet podem ser extremamente úteis para quem sofre destes problemas. Nossa intenção é que o *Tumblr* continue a ter um espaço reservado à conscientização, apoio e recuperação, de modo que baniremos apenas os blogs que ultrapassem os limites permitidos, promovendo ou **glorificando** ativamente as condutas autodestrutivas” (Equipe *Tumblr* Brasil, 2012 [grifo nosso]).

O blog *Tumblr Staff* (2012, 23rdFebruary) aponta ainda, em sua página, em postagem do mesmo ano: “(...) For example, joking that you need to starve yourself after Thanksgiving or that you wanted to kill yourself after a humiliating date is fine, but recommending techniques for self-starvation or self-mutilation is not<sup>1</sup>”.

---

1 Tradução aproximada: “Por exemplo, brincar que você precisa passar fome depois do dia de Ação de Graças ou que quer se matar depois de um encontro humilhante é ok, mas recomendar técnicas de auto inanição ou de autolesão não é”..

As mudanças que se seguiram na política de postagens foram percebidas em nossa pesquisa anterior (Otto & Santos, 2015) e orientaram a presente pesquisa. Se entre 2012 e 2013 era possível pesquisar as postagens sobre a autolesão sem nenhum impedimento, em 2014 uma *pop-up* com aviso sobre o conteúdo violento aparecia na tela do usuário. Já em 2015, uma página inteira azul aparecia e avisava ao usuário sobre o conteúdo que estava acessando, oferecendo telefones e contatos de ajuda. Esta página azul permanece também, em 2016. Entendemos que esse movimento não é sem razão, uma vez que, quando digitamos no mecanismo de busca do Google: “*automutilação Tumblr*” aparecem, aproximadamente, 55.500 resultados e, ao pesquisarmos por: “*self harm Tumblr*”, surgem aproximadamente 2.590.000 resultados.

Previamente apresentado o modo de funcionamento do *Tumblr*, buscaremos realizar a análise dos discursos publicados sobre a autolesão. Quanto à nossa escolha teórica e metodológica, optamos por utilizar a Análise de Discurso Francesa (Pêcheux, 1995), uma vez que ela possibilita compreender os discursos que circulam nos blogs, levando em conta as condições de produção dos mesmos, assim como as formações ideológicas que estão na base dessas produções discursivas.

## ANÁLISE DE DISCURSO: TEORIA E MÉTODO

A escolha da Análise do Discurso (doravante AD) como abordagem teórico-metodológica deve-se ao fato de que este tipo de análise trabalha com o discurso como um objeto simbólico que é, ao mesmo tempo, sócio-histórico e ideológico (Orlandi, 2007). Isto, uma vez que, para a AD, o sentido de uma palavra não existe nela mesma, sendo determinada pelas posições ideológicas existentes no processo sócio-histórico na qual foi produzida e reproduzida. Assim, compreendemos que as palavras, expressões, proposições, mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem o seu sentido conforme essas posições na rede discursiva, embora isso se dê a despeito de sua intenção (Pêcheux, 1995).

Assim, Pêcheux (1995) aponta que a ideologia, através do “hábito” e do “uso” designa o que alguma coisa é, assim como designa o que ela não é, produzindo evidências. É preciso salientar que a ideologia é compreendida não enquanto inversão da realidade, no sentido marxista mais radical, mas como modo de interpelação do indivíduo em sujeito, elemento que permite a entrada na linguagem e que possibilita significar o mundo. A ideologia materializada a partir das formações ideológicas organiza *o que pode ser dito e como pode ser dito* em uma formação discursiva. Como aponta Pêcheux (1995, p. 162) “toda formação discursiva dissimula, pela transparência do sentido que nela se constitui, sua dependência com respeito ao ‘todo complexo dominante’ das formações discursivas, intrincado no complexo das formações ideológicas”. A partir desse “todo complexo dominante” ou interdiscurso, é que o sujeito se torna um “sujeito falante”, e é através dele que é possível se identificar com uma formação discursiva. Assim, ao interpelar o sujeito e produzir esse efeito de evidência e de unidade, a ideologia produz um processo de naturalização dos sentidos, uma vez que os sentidos vão se instalando na sociedade e vão sendo percebidos e apropriados no intradiscurso (efetivamente aquilo que é dito, tornado texto) como naturais (Tfouni & Pantoni, 2004).

A escolha da AD possibilita, então, compreender como os objetos simbólicos (texto escrito, falado, fotografia, etc) produzem sentidos e como estes sentidos estão investidos de significância para e por sujeitos (Orlandi, 2007). Sendo assim, para compor o nosso *corpus* de análise priorizamos *blogs* ativos que fizessem referência direta à autolesão e que postassem sobre a plataforma *Tumblr*.

Para a seleção das postagens que constituem o *corpus* utilizamos as palavras-chave: “*automutilação*”, “*cortes*”, “*lâminas*” e “*Tumblr*”, no mecanismo de pesquisa da própria plataforma. Faz-se necessário ressaltar também que o objeto da pesquisa é maior que o *corpus* selecionado, uma vez que nos utilizamos de uma perspectiva discursiva que articula os indícios linguísticos com o processo discursivo. Desse modo, nosso objeto é todo o discurso que circula sobre a autolesão em redes sociais como o *Tumblr*.



## DELINEANDO O CORPUS DE ANÁLISE

A partir dos blogs disponíveis com o conteúdo pesquisado e que constituíram o *corpus* de análise, escolhemos quatro blogs, dentre os quais foram selecionadas quatro postagens. O primeiro texto corresponde a um blog intitulado “Morte”. A postagem que selecionamos traz o seguinte enunciado: “*Irônico mesmo, é chamar o Tumblr de “Rede Social” sendo que é usado apenas por anti-sociais*”. A postagem contava com 9.208 notas no momento do *print-screen*. A segunda postagem que selecionamos corresponde a um blog intitulado “*Shit*” em português: “Merda”. A postagem que selecionamos diz o seguinte: “*Eu desabafo no Tumblr tudo aquilo que eu não falo pro mundo*”. Na sequência da postagem estão as *tags* (marcadores ou *hashtags*): “*cortes, tumblr, automutilação, auto mutilação, cuts, depressive, depressão, dor, desabafo, tired*”. No momento do *print screen*, 7.893 pessoas gostaram da postagem.

A terceira postagem intitula-se: “*Uma morta viva*”. Essa postagem possui um enunciado, em letra maiúscula, que diz o seguinte: “*O TUMBLR SABE MAIS SOBRE MIM DO QUE MEUS PAIS*”. Em letra menor, há a fonte da imagem “*amarga-metade.tumblr*”, esta postagem contava com 767 notas. A quarta postagem intitula-se “*Staying Strong*”, no português algo como “Ficar forte/Permanecer forte” e diz o seguinte: “*Vou ficar um tempo fora do Tumblr, vou entrar algumas vezes e postar algo, porém vai ser muito difícil eu entrar. Aprendi coisas muito ruins com o Tumblr, ele tá me puxando para baixo cada vez mais. Vou começar o meu tratamento enquanto ainda resta tempo. Isso não é um adeus*”. A postagem tinha 7 notas no momento do *print-screen*. Abaixo da postagem, há *hashtags*: “*lâmina, dor, automutilação, help*”.

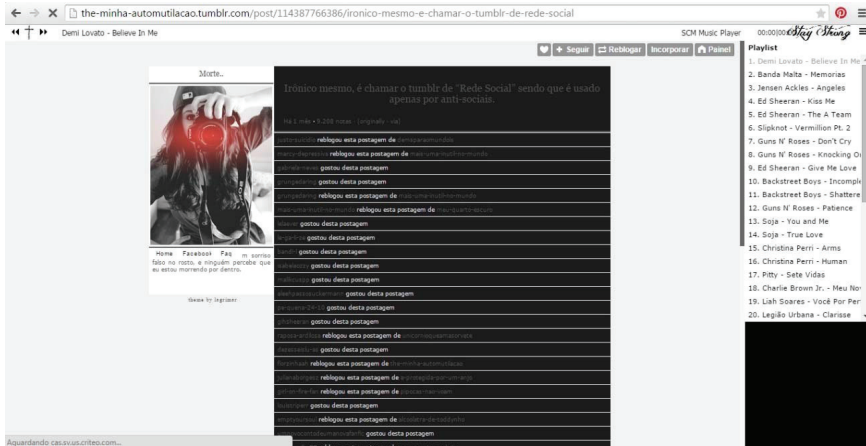


Imagem 1 – “Morte”

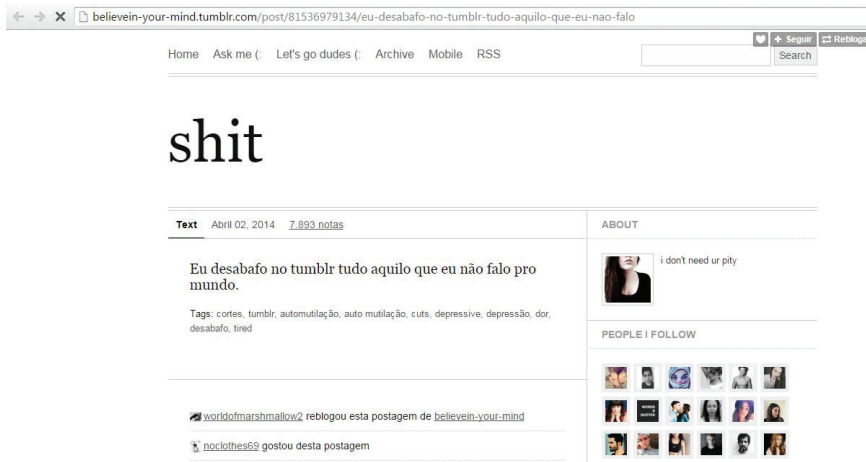


Imagem 2 – “Shit”



Imagem 3 – “Uma morta viva”



Imagem 4 – “Staying Strong”

## ANÁLISE

As descrições apresentadas acima fazem parte de um gesto de interpretação necessário, pois, a partir delas, foi possível selecionar os enunciados que aparecerão como eixo desta análise. Salientamos que a escolha foi realizada no meio de muitas postagens, e que, ainda que o *Tumblr* tenha modificado a sua política de conteúdo, ainda existem muitos blogs sobre a autolesão e os enunciados que escolhemos representam apenas uma pequena parcela de sua totalidade, que se estende a várias línguas e países.

### DOU UM CORAÇÃO AO QUE VOCÊ DISSE

Redes sociais na internet (*Social Network Sites*) têm como princípio sociabilizar, expor quem se é, ou partes de quem se é a certo público. No entanto, ao contrário de uma rede social como o *Facebook*, em que o usuário geralmente expõe sua identidade e tem pessoas conhecidas em sua lista de amigos, na rede social e *microblogging Tumblr* existe a possibilidade de o usuário permanecer no anonimato e, em alguns casos, privilegia-se esse anonimato.

Corroboramos com Komesu (2005), quando a autora afirma que o blog não é um “aperfeiçoamento” do diário íntimo, mas um fenômeno *outro*, visto que é tecido num tempo *outro* e que privilegia modos distintos tanto de enunciação, como de exposição. O *Tumblr*, apesar de possuir contornos de diário pessoal, portanto, traz características que o diferenciam de um diário comum: 1º Ele está na internet; 2º Qualquer pessoa pode visualizar um blog do *Tumblr* (exceto se o autor decidir mantê-lo privado, o que não é o caso dos blogs escolhidos); 3º ele permite que outro usuário torne favorita aquela postagem; 4º é permitido reblogar o conteúdo.

Primeiramente, estar em uma rede social na internet significa, então, compartilhar informações com os outros, conectar-se. No entanto, é possível perceber que o *Tumblr* carrega em sua estrutura de funcionamento (provavelmente criada na própria interação dos usuários com o modelo da plataforma), um caráter *outro*, diferente de blogs existentes em outras plataformas de blog.

Estar no *Tumblr* tornou-se, então, uma forma de compartilhar textos sem retoque, de forma que seus efeitos podem ser múltiplos, atingindo algum público e evitando outro. Desse modo, pensamos que as pessoas escrevem no *Tumblr* quase como escreveriam em um diário em tempos outros, quando ninguém estava olhando. Assim, justamente por essa particularidade, é possível que os usuários postem conteúdos que não postariam em outras redes sociais, e que outros usuários se identifiquem com esse conteúdo.

Outra hipótese que lançamos refere-se à possibilidade de “gostar” de postagens, que é chamada de nota. Cada nota dada a uma postagem corresponde a uma pessoa que *deu um coração* ao conteúdo postado. Ao visualizarmos uma postagem, há um símbolo em formato de coração à direita e na cor cinza e, ao clicar sobre o coração para dar nota, ele se torna vermelho. Após isso, cada nota soma-se à de outras pessoas que também o fizeram.

Nove mil duzentas e oito pessoas deram um coração à postagem do Texto 1. Nesse *post*, o blog intitulado “Morte” aponta: *“Irônico mesmo, é chamar o Tumblr de “Rede Social” sendo que é usado apenas por anti-sociais”*. Outro exemplo é o Texto 2 em que sete mil oitocentos e noventa e três pessoas deram coração à postagem de “Shit” que diz: *“Eu desabafo no Tumblr tudo aquilo que eu não falo pro mundo”*.

O que gostaríamos de salientar quanto às notas são os efeitos de sentido produzidos quanto a *dar um coração* ao que foi dito por alguém. A quantidade de notas presentes nas postagens revela sobre a maneira como o *Tumblr* é utilizado, isto uma vez que certas postagens ganham mais “notas” enquanto outras não ganham. “Staying Strong”, por exemplo, recebeu apenas sete notas em sua postagem ao anunciar que iria se afastar do *Tumblr*, o que é altamente significativo e aponta para o conteúdo esperado por seus seguidores na rede social, considerando, portanto, as condições de produção. Assim como as notas, o reblogar do *Tumblr* também mostra uma particularidade, um efeito de sentido diferente do modelo de compartilhamento utilizado em outras redes sociais. Percebemos que, no que remete a postagens de conteúdo autodestrutivo, o reblogar não tem somente a função de compartilhar um texto, mas de tornar-se autor da

postagem que já foi do outro. Nesse sentido, Woolley (1992, p. 165) aponta que, no cyberspaço “everyone is an author, which means that no one is an author: the distinction upon which it rest, the author distinct from the reader disappears”.

A partir dessa afirmação podemos pensar que, ao reblogar uma postagem no *Tumblr*, o usuário torna-se autor não apenas do conteúdo postado, mas principalmente da verdade e do sentimento que aquele texto carrega. É possível exemplificar isto com o enunciado do texto 3: “O TUMBLR SABE MAIS SOBRE MIM DO QUE MEUS PAIS”. A autora do blog posta essa imagem falando sobre sua vivência com a plataforma, no entanto, há na imagem a fonte de quem a postou pela primeira vez: “amarga-metade.tumblr”. Assim, tanto “Uma morta viva”, como o usuário dono de “Amarga Metade” são autores daquela postagem e identificam-se com a afirmação de que o *Tumblr* sabe mais sobre suas vidas do que seus pais.

É possível perceber, ainda, analisando os primeiros quatro textos do *corpus*, que há deslizamentos entre o blog “Morte”, “Shit”, “Staying Strong” e “Uma Morta Viva”. O blog intitulado como “Morte” traz a vivência de um *Tumblr* antissocial em um perfil que descreve sua dona como alguém que está morrendo por dentro. Já “Uma morta viva” fala de um *Tumblr* que sabe mais do que seus próprios pais e anuncia em seu perfil que “poderia morrer hoje”. “Shit” escreve que desabafa para o *Tumblr* o que não fala para o mundo e conta, em seu perfil, que não precisa da pena dos outros leitores/usuários. Já “Staying Strong” diz que vai sair do *Tumblr*, uma vez que aprendeu coisas muito ruins com ele, em seu perfil “Staying Strong” pede desculpas.

Começamos pelos nomes dos blogs, que são verdadeiras metáforas do que se é, ou do que o blog é. “Morte” é uma palavra que, no interdiscurso, remete diretamente ao fim de uma vida, enquanto que “Uma morta viva” remete também a esse fim, no entanto, traz consigo a terrível sensação de sentir-se, ao mesmo tempo, viva e morta. De forma que, estando morta em vida, não há como existir da mesma forma que as outras pessoas. Já em “Shit”: Merda é o resto, é a identificação com o dejetivo (Vives, 2009).

Em contraposição, o nome “Staying Strong” ou “Continuar Forte”, se associa no interdiscurso à luta e à perseverança. Além disso, este último

blog traz em seu *layout* a palavra “*faith*”: Fé, que tem pronúncia próxima, sobretudo se considerarmos um falante nativo de português, à palavra “luta”, de modo que se pode perceber certa ambiguidade. Nas palavras-chave da postagem de “Staying Strong” há a palavra “*help*”: ajuda! E a música que toca em seu blog intitula-se *Warrior*: Guerreira. Assim, embora o último blog citado seja sobre autolesão, podemos considerar que há um deslizamento em relação às demais produções discursivas sobre o tema, uma vez que “Staying Strong” avisa que irá sair do *Tumblr* e parece estar em um outro momento em relação à prática da autolesão.

## ESPAÇOS OSCUROS DO TUMBLR

Esse subtítulo carrega muito de nossa impressão sobre a autolesão na plataforma, de maneira que pensamos no *Tumblr* como um grande espaço em expansão que pode ser ocupado por usuários. Esse espaço, ou *cyberespaço*, conforme Lemos (1996), é o lugar onde se está ao entrar em um ambiente virtual e compreende o conjunto da rede de computadores ao redor do mundo, o qual, mesmo sem ser uma entidade física concreta, não está desconectado da realidade em si, uma vez que é parte fundamental do contemporâneo.

A lógica da proliferação do conteúdo sobre a autolesão e de outros comportamentos autodestrutivos no *Tumblr* só existe porque a plataforma propicia de alguma forma esse surgimento, e só existirá nessa plataforma enquanto houver blogs sobre a autolesão e enquanto esses estiverem conectados. Ou seja, essa interação só existe uma vez que sujeitos “deixam para trás seus corpos” na realidade material (Rheingold, 1993) para adentrarem no universo virtual da internet, pois como exemplifica Primo (1997), um usuário de *chat* só fará parte da comunidade enquanto se conectar habitualmente a ela.

Podemos pensar na plataforma, então, não como uma rede horizontal, mas sim, como um espaço ondulado em que existem áreas mais profundas e outras mais rasas. De forma que é a *possibilidade da existência* desses conteúdos no *Tumblr* que propicia com que ele seja a “rede social antissocial”. Não estamos propondo aqui métodos mais rígidos dos padrões

de comunidade do *Tumblr*, mas levantamos questões sobre as possibilidades que são encontradas no universo virtual para que esses encontros sejam possíveis. Encontros que, ainda que autodestrutivos, promovem a interação entre pessoas “antissociais” que encontraram na rede a sua zona de sociabilidade.

No entanto, ainda que os usuários “deixem para trás seus corpos” enquanto estão conectados, o corpo real e a vida “real” não deixarão de ser e estar sendo constantemente afetados, conforme podemos observar no texto 4: *“Vou ficar um tempo fora do Tumblr, vou entrar algumas vezes e postar algo, porém vai ser muito difícil eu entrar. Aprendi coisas muito ruins com o Tumblr, ele tá me puxando para baixo cada vez mais. Vou começar o meu tratamento enquanto ainda resta tempo. Isso não é um adeus”*. Esse afetamento da vida real demonstra que o corpo real não deixa de ser alvo da dor psíquica e física que é compartilhada no virtual, ainda que a pessoa tenha aprendido a se autolesionar no *Tumblr* ou que tenha encontrado nos blogs uma forma de falar sobre a sua autolesão.

Assim, lançamos a hipótese de zonas autodestrutivas que possam existir na plataforma. O *Tumblr* possui diferentes tipos de conteúdo: tecnologia, poesia, filosofia, cultura pop, cultura *indie*, pessoas apaixonadas por filmes, astronomia e tantos outros conteúdos possíveis. Cada espaço é construído pelos próprios usuários através dos blogs e das postagens, logo, se um usuário segue mais blogs sobre tecnologia, ele acabará por receber em sua *dashboard* mais conteúdos sobre tecnologia, dando, assim, a sua personalidade ao *Tumblr* que acessa.

Podemos, então, imaginar a plataforma como um grande espaço vazio que foi se constituindo de várias zonas de interesse que são acessadas por milhares de usuários que multiplicam essas zonas, aprofundando-as ou aproximando-as de outras. O blog de “Staying Strong” relata perceber o *Tumblr* inteiro como algo que lhe puxa para baixo e que lhe ensina coisas ruins, dessa forma podemos pensar que a usuária deu ao *Tumblr* uma personalidade ao reblogar e seguir blogs autodestrutivos. Isto, uma vez que a lógica em qualquer uma dessas zonas é a mesma: ela pode expandir-se e se multiplicar conforme os usuários reblogarem o conteúdo e conforme passem a seguir blogs relacionados (que se reblogam constantemente).



Esses espaços estão conectados com o restante, mas também é possível que façam ligações mais fortes entre si. Tomemos como exemplo a grande aproximação do conteúdo sobre anorexia que se liga de maneira direta ao conteúdo sobre a autolesão. Ambas as temáticas se relacionam nos blogs e existe essa associação afirmada teoricamente (Muehlenkamp, Claes, Smith, Peat & Vandereycken, 2011), clinicamente, enfim. Isso diz algo não apenas sobre como uma plataforma funciona, mas sobre sujeitos reais que sofrem, de maneira que é possível atestar que a existência desses blogs no *Tumblr* é o reflexo de um sofrimento real que acomete os jovens.

O que nos é possível perceber, através de uma análise discursiva, é que o *Tumblr* parece saber mais sobre esses adolescentes do que, conforme texto 2, qualquer pessoa do mundo. Desse modo, a problemática que encontramos não é a plataforma em si, mas o fato de os discursos apontarem que é preferível abrir-se para desconhecidos em uma realidade alternativa do que estabelecer relações físicas com pessoas reais, ou menos ainda procurar ajuda de profissionais. Nós não nos tornamos fisicamente e psicologicamente virtuais, mesmo que isso se torne possível em algum aspecto, mas sentimos os efeitos do virtual em nosso cotidiano, uma vez que essas relações passaram a engendrar o real e a forma como as pessoas estão se colocando e interagindo com o mundo.

Ao anunciar sua saída do *Tumblr*, “Staying Strong” abre-se para outras possibilidades, como ela mesma diz: “*Aprendi coisas muito ruins com o Tumblr, ele tá me puxando para baixo cada vez mais. Vou começar o meu tratamento enquanto ainda resta tempo. Isso não é um adeus*”. Seu discurso demarca um lugar que lhe faz mal, aponta que será difícil voltar, uma vez que aprendeu coisas “muito ruins” ali e que esse espaço lhe “puxa para baixo”. Por último, aponta que fará isso “enquanto ainda lhe resta tempo”. Em seu discurso, a relação entre ficar “pra baixo”, juntamente com a existência de uma zona de comportamentos autodestrutivos no *Tumblr* e com a necessidade de tratamento longe da internet, fica demarcada. Temos de pensar que, fora do virtual, “Staying Strong”, “Morte”, “Shit” e “Uma Morta Viva” são pessoas reais com nomes *outros* que têm suas vidas afetadas pelo virtual. Além disso, mesmo que elas recebam muitas “notas” em suas postagens, isto não significa que elas estejam sendo acolhidas em

seu sofrimento ou que essas pessoas sejam suas amigas. Conforme o Texto 1: “*Irônico mesmo, é chamar o Tumblr de “Rede Social” sendo que é usado apenas por anti-sociais*”.

Algo semelhante é apontado por Recuero (2004) em um estudo sobre a rede social Orkut, nele a autora conclui que, por mais que muitas pessoas estejam interagindo na rede, isso não quer dizer que elas sejam amigas ou até mesmo conhecidas. Conforme a autora: “Logo, a maioria dessas conexões pode ser falsa no sentido de que *não apresenta* nenhum tipo de interação social e, portanto, pode não demonstrar a existência de uma rede social” (Recuero, 2004, p. 8, grifo nosso). Corroboramos que, caso do *Tumblr*, seguir muitos blogs ou dar notas a várias postagens não significa, então, que se é amigo ou conhecido dessas pessoas.

Rede antissocial, mas ainda assim uma rede, o *Tumblr* abriga esses espaços que não deixam de estar conectados uns aos outros. Deixamos como exemplo a postagem realizada por um blog chamado “Supernatural Tentation” (que posta conteúdos sobre o seriado chamado “Supernatural”), este blog não tinha nenhuma relação com a autolesão, a não ser uma postagem, que dizia o seguinte: “Agora virou modinha colocar foto de pulsos cortados no Tumblr? É isso mesmo?” (Supernatural Tentation, 2015). Abaixo da postagem havia as seguintes *hashtags*: “Morte, Modinha, Pulso Cortado, Pulso, Corte”. Isso significa que qualquer pessoa que procure por qualquer uma dessas *hashtags* (até mesmo “modinha”) poderá ter acesso a essa postagem, que levará a outras sobre autolesão, o que mostra, portanto, que diferentes zonas estão conectadas.

## ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Foi possível perceber que, justamente por suas particularidades, o *Tumblr* acabou por se tornar lugar de expressão da prática da autolesão e do sofrimento decorrente dessa prática. Os efeitos discursivos apontam para uma troca, realizada pelos adolescentes, do contato com pessoas conhecidas como família e amigos, para um contato mediado pelo virtual com

pessoas desconhecidas. Um dos fatores que amplia a rede de postagens é a identificação com o seu conteúdo, além do fato de não existir o julgamento moral do ato de ferir a si mesmo, que comumente ocorre na materialidade.

Assim, acreditamos que esse eixo discursivo que encontramos nos blogs revela muito mais sobre o funcionamento atual da sociedade, do que sobre a autolesão em si. Demarca, então, o modo como o virtual vem engendrando o real e de como os adolescentes consideram preferível expor-se virtualmente, mostrando também que, em um ambiente que não julga, é possível expressar-se de forma mais direta, sem filtros.

Também é possível lançarmos a hipótese de que adolescentes em sofrimento possam aprender, através dos blogs, a se autolesionar, visto que a prática, ainda que mórbida, diminui sintomas de angústia de forma passageira (Favazza, 2006).

É preciso, no entanto, que nos atentemos para os riscos desta troca do real pelo virtual, uma vez que, como apontam as notas, não se tratam de casos isolados. Dessa forma, as relações que alguns adolescentes estabeleceram com o *Tumblr* é exemplificada nas 7.893 notas da postagem que dizia: “*Eu desabafo no Tumblr tudo aquilo que eu não falo pro mundo*” e que continha as palavras-chave: “*cortes, tumblr, automutilação, auto mutilação, cuts, depressive, depressão, dor, desabafo, tired*”. Quanto à proliferação de conteúdo sobre a autolesão, a própria mudança na política de postagens em 2012 diz algo, assim como a postagem de “*Staying Strong*” que avisa que irá se afastar da plataforma.

Desse modo, no que se refere ao *Tumblr*, é possível corroborar com estudos que vêm sendo desenvolvidos em outros países quanto ao caráter epidêmico da autolesão. Quanto à prática de autolesão fora da plataforma, existe uma carência de pesquisas brasileiras, de forma que se faz necessária à realização de estudos em hospitais, unidades de saúde e outros componentes da rede de urgência e emergência. Apenas assim poderemos melhor compreender a amplitude da autolesão e se esta vem aumentando ou não no contexto brasileiro.

Quanto aos discursos que selecionamos dos blogs do *Tumblr*, acreditamos que devemos levar em consideração o que é dito e a proliferação desses ditos, uma vez que o sofrimento compartilhado em um ambiente virtual não deixa de ser um sofrimento real de quem o compartilhou.

## REFERÊNCIAS

- Barrocas, A. L., Hankin, B. L., Young, J. F., & Abela, J. R. (2012). Rates of nonsuicidal self-injury in youth: Age, sex, and behavioral methods in a community sample. *Pediatrics*, *130*(1), 39-45. doi: 10.1542/peds.2011-2094.
- Favazza, A. R. (2006). Self-injurious behavior in college students. *Pediatrics*, *117*(6), 2283-2284. doi: 10.1542/peds.2006-0840.
- Harris, I. M., & Roberts, L. M. (2013). Exploring the use and effects of deliberate self-harm websites: an Internet-based study. *Journal of medical Internet research*, *15*(12), 1-9. doi: 10.2196/jmir.2802.
- Hawton, K., & James, A. (2005). Suicide and deliberate self harm in young people. *Bmj*, *330*(7496), 891-894. doi: 10.1136/bmj.330.7496.89.
- Hawton, K., Rodham, K., Evans, E., & Weatherall, R. (2002). Deliberate self harm in adolescents: self report survey in schools in England. *Bmj*, *325*(7374), 1207-1211. doi: <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.325.7374.1207>
- Komesu, F. C. (2005). *Entre o público e o privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de blogs da internet* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Lemos, A. L. M. (1996). As estruturas antropológicas do ciberespaço. In *Textos de Cultura e Comunicação*, *35*, 12-27. Salvador, Bahia: Facom/ UFBA. Recuperado em 18 de novembro de 2016, de <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/estrey1.html>.
- Morey, Y., Eagle, L., Verne, J., & Cook, H. (2011) *Deliberate self-harm in the South West: Setting a research agenda*. Discussion Paper. South West Public Health Observatory, Bristol, 1-20. Recuperado de: <http://eprints.uwe.ac.uk/14601>

- Morte (2014, 02 de fevereiro). Tumblr [Blog]. Recuperado em 02, novembro de 2014, de [www.the-minha-automutilação.tumblr.com/post/114387766386/ironico-mesmo-e-chamar-o-tumblr-de-rede-social](http://www.the-minha-automutilação.tumblr.com/post/114387766386/ironico-mesmo-e-chamar-o-tumblr-de-rede-social).
- Muehlenkamp, J. J., Claes, L., Smits, D., Peat, C. M., & Vandereycken, W. (2011). Non-suicidal self-injury in eating disordered patients: A test of a conceptual model. *Psychiatry Research, 188*(1), 102-108. doi: 10.1016/j.psychres.2010.12.023
- Muehlenkamp, J. J., & Gutierrez, P. M. (2007). Risk for suicide attempts among adolescents who engage in non-suicidal self-injury. *Archives of Suicide Research, 11*(1), 69-82. doi: 10.1080/13811110600992902
- Nock, M. K., & Mendes, W. B. (2008). Physiological arousal, distress tolerance, and social problem-solving deficits among adolescent self-injurers. *Journal of consulting and clinical psychology, 76*(1), 28-38. doi: 10.1037/0022-006X.76.1.28
- Nock, M. K., & Prinstein, M. J. (2004). A functional approach to the assessment of self-mutilative behavior. *Journal of consulting and clinical psychology, 72*(5), 885-890. doi: 10.1037/0022-006X.72.5.885
- Nock, M. K., & Prinstein, M. J. (2005). Contextual features and behavioral functions of self-mutilation among adolescents. *Journal of abnormal psychology, 114*(1), 140-146. doi: 10.1037/0021-843X.114.1.140
- Orlandi, E. P. (2007). *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes.
- Otto, S.C., & Santos, K. A. (2015). (Re)cortes: O discurso sobre a autolesão feminina no Tumblr. *Barroco em revista, 13*, n.1: 01-07.
- Pêcheux, M. (1995). *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Unicamp.
- Portal do Holanda (2015, 25 de fevereiro). Garota pratica automutilação extrema e choca até os estômagos mais fortes. *Portal do Holanda*. Recuperado em 17 de novembro de 2016, de <https://www.portaldoholanda.com.br/automutilacao/garota-pratica-automutilacao-extrema-e-choca-ate-os-estomagos-mais-fortes>.

- Primo, A. F. T. (1997). A emergência das comunidades virtuais. In *200 Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* (1-17). Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Intercom. Recuperado em 17 de novembro de 2016, de [http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/comunidades\\_virtuais.pdf](http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/comunidades_virtuais.pdf)
- Recuero, C. R. (2004). Teoria das redes e redes sociais na internet: considerações sobre o Orkut, os weblogs e os fotologs. In *27º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* (1-15). Porto Alegre, Rio Grande do Sul: 270 Intercom. Recuperado em 17 de novembro de 2016, de <http://www.raquelrecuero.com/intercom2004final.pdf>
- Resende, F. (2015, 28 de março). Direção de escola investiga possível automutilação de alunas em MG. *G1 Triângulo Mineiro*. Recuperado em 06 de agosto de 2015, de <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2015/03/meninas-se-automutilam-com-lamina-de-apontador-em-escola-de-mg.html>
- Rheingold, H. (1993). *The virtual community: Homesteading on the electronic frontier* [Versão digital]. Recuperado em 02 de junho de 2015, de <http://www.well.com/user/hlr/vcbook/index.html>
- Ribeiro, V., & Fulgêncio, C. (2014, 16 de maio). Meninas se automutilam com lâmina de apontador em escola do AC. *G1 Acre*. Recuperado em 17 de novembro de 2016, de <http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2014/05/meninas-se-automutilam-com-lamina-de-apontador-em-escola-do-ac.html>
- Ross, S., & Heath, N. (2002). A study of the frequency of self-mutilation in a community sample of adolescents. *Journal of Youth and Adolescence*, 31(1), 67-77. doi: 10.1023/A:1014089117419.
- Shit (2014, 02 de abril). *Tumblr* [Blog]. Recuperado em 27 de junho de 2015, de [www.believein-your-mind.tumblr.com/post/81536979134/eu-desabafo](http://www.believein-your-mind.tumblr.com/post/81536979134/eu-desabafo).
- Staying Strong (2013, 04 de dezembro). *Tumblr* [Blog]. Recuperado em 02, novembro de 2014, de [www.minhascicatrizes-blr.tumblr.com/post/6624125569/vou-ficar-um-tempo-fora-do-tumblr-vou-entrar](http://www.minhascicatrizes-blr.tumblr.com/post/6624125569/vou-ficar-um-tempo-fora-do-tumblr-vou-entrar)

- Supernatural Tentation (2011, 09 de setembro). [Blog]. Recuperado em 17 de novembro de 2016, de <http://spn-tentation.tumblr.com/post/9976868238/agora-virou-modinha-colocar-foto-de-pulsos>
- Tfouni, L.V., & Pantoni, R.V. (2004). Sobre a ideologia e o efeito de evidência na teoria da análise do discurso francesa. In *2a Conferencia internacional "La obra de Carlos Marx y los desafios del siglo 21"* (p.70). Havana, Cuba: Achegas. Recuperado em 17 de novembro de 2016, de [http://www.achegas.net/numero/vinteecinco/leda\\_e\\_rosa\\_25.htm](http://www.achegas.net/numero/vinteecinco/leda_e_rosa_25.htm)
- Tumblr Staff (2012, 23rd February). Tumblr [Blog]. *A New Policy Against Self-Harm Blogs*. Recuperado em 27 de junho de 2015, de <http://staff.tumblr.com/post/18132624829/self-harm-blogs>
- Tumblr Brasil (2012, 02 de fevereiro). Tumblr [Blog]. *Continuação da nova política do Tumblr em relação aos blogs que incentivam condutas autodestrutivas*. Recuperado em 27 de junho de 2015, de <http://equipebrasil.tumblr.com/post/22127349177/continuacao-da-nova-politica-do-tumblr-em-relacao>
- Uma morta viva (2013, 18 de dezembro). Tumblr [Blog]. Recuperado em 27, junho, 2015, de [www.uma-morta-viva1.tumblr.com/post/50101641513](http://www.uma-morta-viva1.tumblr.com/post/50101641513)
- Vives, J.-M. (2009). Para introduzir a questão da pulsão invocante. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 12(2), 329-341. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47142009000200007>
- Walsh, B. (2004). Clinical assessment of self-injury: A practical guide. *Journal of Clinical Psychology*, 63(11), 1057-1068. doi: 10.1002/jclp.20413.
- Whitlock, J. (2009). The cutting edge: Non-suicidal self-injury in adolescence. *Research Facts and Findings*. Recuperado em 06 de agosto de 2015, de [http://www.actforyouth.net/resources/rf/rf\\_nssi\\_1209.pdf](http://www.actforyouth.net/resources/rf/rf_nssi_1209.pdf)
- Whitlock, J. (2010). Self-injurious behavior in adolescents. *PLoS Med*, 7(5), 1-4. e1000240. doi: 10.1371/journal.pmed.1000240.

- Whitlock, J., Eckenrode, J., & Silverman, D. (2006). Self-injurious behaviors in a college population. *Pediatrics*, *117*(6), 1939-1948. doi: 10.1542/peds.2005-2543.
- Whitlock, J., & Knox, K. L. (2007). The relationship between self-injurious behavior and suicide in a young adult population. *Archives of pediatrics & adolescent medicine*, *161*(7), 634-640. doi: 10.1001/archpedi.161.7.634.
- Whitlock, J. L., Powers, J. L., & Eckenrode, J. (2006). The virtual cutting edge: the internet and adolescent self-injury. *Developmental psychology*, *42*(3), 407-17. doi: 10.1037/0012-1649.42.3.000.
- Whitlock, J., & Rodham, K. (2013, December). Understanding Nonsuicidal Self-Injury in Youth. In *School Psychology Forum*, *7*(4), 1-8. Recuperado em 18 de novembro de 2016, de <http://www.selfinjury.bctr.cornell.edu/perch/resources/understanding-nonsuicidal-self-injury-in-youth-school-psychology-forum.pdf>
- Wood, A. (2009). Self-Harm in Adolescents. *Advances in Psychiatric Treatment*, *15*(6), 434-441. doi: 10.1192/apt.bp.107.005348.
- Woolley, B. (1992). *Virtual Worlds: A Journey in Hype and Hyperreality*. Oxford: *Basil Blackwell*.